# A Tribuna

REDACTOR RESPONSAVEL: PROF. DOMINGOS RAMACCIOTTI

Orgam de defesa dos interesses do municipio e do Estado

GERENTE: JOÃO MANGILLI

ANNO II | Brasil | Espirito Santo do Pinhal, 7 de janeiro de 1934 | S. Paulo | NUM. 103


## A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Domingos Ramacciotti

A nossa Prefeitura vem de divulgar o balancete da receita e da despesa referente ao anno findo de 1933.

E', como todos viram e os que sabem ler um pouco na linguagem dos algarismos, uma demonstração clara e fiel, rapida e eloquente, da gestão dos negocios administrativos do nosso municipio.

Numa época de profunda depressão economica, em que todas as estimativas, feitas ás vezes com extrema prudencia, falham quasi sempre quando se chega a apurar os resultados finaes, tivemos, entretanto, ao encerrar-se o anno financeiro de 1933, a grata satisfação de verificar que a nossa espectativa foi excedida em todo o sentido.

Assim, para uma receita orçada em 509:960$000, assistimos a um excesso de arrecadação de quasi 10 contos, apresentando o total de suas verbas a respeitavel importancia de 519:887$200, superior á de 1932.

A previsão da despesa foi calculada em 529:960$000 (com uma differença a mais de 20 contos sobre a receita, por causa de algumas verbas extraordinarias). Dada, porém, a prudencia de nossa administração publica gastou-se a quantia de . . 499:793$800, tendo-se, pois, realizado, nas differentes verbas, uma economia de 32 contos e pouco.

Sabemos que a nossa Prefeitura, a não serem os emprestimos consolidados, um dos quaes será amortizado completamente em 1935, e que vem do tempo em que assumiu a prefeitura de Pinhal o prestante e operoso cidadão cel. Motta Sobrinho, não deve um ceitil, estando suas contas perfeitamente em dia.

Duas verbas de despesa —*Conservação de Ruas e Estradas e Melhoramentos Publicos* — destacam-se pelo vulto de suas parcellas, pois ellas mostram que, com estes serviços, se despendeu a somma de . . 95:433$700. E' preciso considerar, porém, que, no anno findo, muito fez a nossa prefeitura. Diversas ruas passaram por melhoramentos completos, sendo as de maior declive todas apedregulhadas, exigindo esse serviço um dispendio elevado. É um gasto feito para bastante tempo, importando futuramente em economia para os cofres municipaes.

Finalmente constatámos que houve um *superavit* de 22 contos e pouco, isto é, a receita foi maior do que a despesa.

Em 1933, o saldo elevou-se a 35 contos. Assim, em dois annos, de 1932 e 1933, conseguiu-se economizar a parcella de 57 contos, que, addicionados a um saldo de quasi 10 contos de 1931, attingiu em 31 de dezembro findo á cifra de 67 contos, representada por depositos na Caixa Economica, Banco Francês e Italiano e dinheiro na thesouraria.

Até certo tempo, as nossas administrações municipaes se caracterizavam por um verdadeiro descalabro, sendo as rendas mal arrecadadas e o malbarato dos dinheiros publicos não conhecia limites. O nosso municipio chegou a ter uma enorme divida fluctuante representada por titulos em poder de particulares, que, nessa epoca, extorquiam juros onzenario se exigiam reformas a curto prazo.

A nossa divida consolidada, em certo momento, chegou a soffrer um colapso, pois, foram suspensas as amortizações e o pagamento de juros.

Dahi o abalo de credito por que passou a nossa Prefeitura.

Bastou, porém, que a administração fosse entregue a um homem de grande clarividencia, para que, em breve, o nosso municipio, normalizasse a sua situação economico-financeira e toda a engrenagem administrativa voltasse a funccionar rythmicamente. Foi o que succedeu com a administração Motta Sobrinho, o restaurador das finanças do municipio de Pinhal. De então para cá, sem solução de continuidade, os negocios municipaes têm sido geridos com bastante sabedoria.

Ha, porém, para o municipio de Pinhal, um problema que exige uma solução rapida e que mais não pode ser protelada. Queremos referir-nos ao abastecimento de agua. Nos anno passado, por causa da prolongada estiagem, a nossa população viu quanto se torna necessario encarar com desassombro esse problema que tem desafiado tantas prefeituras.

Urge, pois, não haver mais protelação. O prefeito que se abalançar a vencer esse Protheu tornar-se-á um benemerito do Pinhal.

Sabemos que a questão é complexa e que para resolvel-a são necessarios sacrificios não pequenos. Estará o Pinhal em condições de supportal-os?

Finalizando estas linhas, só resta nos felicitarmos com a administração do actual prefeito, sr. cap. Vicente Guimarães que, numa quadra de incertezas e de calculos que falham a todo o instante, tem sabido governar com extraordinaria prudencia, conseguindo apresentar saldos respeitaveis.

### Nascimento

Acha-se, ha dias, engalanado o lar do sr. José Gomes de Oliveira e de sua exma. esposa sra. d. Jandyra Guilherme de Oliveira, com o nascimento de um robusto menino que receberá o nome de Tarcisio Estanislau de Oliveira.


**Dr. Vicente B. Silva**

Ex-auxiliar do Serviço de Molestias Ano-rectaes na Cruz Vermelha do Rio de Janeiro a cargo do Dr. Pitanga Santos.

Clinica exclusiva das **Molestias do Intestino Grosso**—Tratamento local das **Dysenterias** e das **Hemorrhoidas** sem operação.

Rua José Paulino 990—Esquina da rua 13 de Maio—Telephone, 3079

CAMPINAS



**DR. NESTOR VERGUEIRO**

Clinica medica em geral e das molestias dos OLHOS

CORRECÇÃO DOS DEFEITOS DE REFRACÇÃO
RECEITA DE OCULOS

CONSULTORIO E RESIDENCIA:

Rua 15 de Novembro, 27 — Telephone, 1-0-6


## RABISCOS

Do "O Estado", edição de 30 do mês findo destacamos o seguinte telegramma:

"AUMENTO DE VELOCIDADE DOS TRENS

BERLIM, 30 (E.)—No correr de 1934 passarão a circular, na Allemanha, trens com maiores velocidades. A distancia Berlim-Roma, via Bremen, será percorrida em 24 horas, em vez de 29. A velocidade de todos os expressos será progressivamente augmentada. Esta capital vae ser ligada ás grandes cidades por meio de trens rapidos, com a velocidade de 150 kilometros horarios.

Os percursos curtos serão cobertos por carros motores, que correrão 120 kilometros horarios".

Hoje é commum, na Europa, os grandes expressos correrem com a velocidade média de 60 a 65 milhas, ou sejam 96 kms. até 104, por hora.

Ha, na Inglaterra, o rapido que vae de Londres a Edimburgo, capital da Escocia, que ha mais de 30 annos (e nisto se manifesta o espirito conservador do inglês) sáe ás 10 horas em ponto e é combolado por possantes locomotoras que percorrem facilmente até 120 kms. horarios.

Na França, a velocidade dos trens é superior, em quasi todas as suas linhas mais importantes, a 60 milhas.

Nos Estados Unidos, as grandes estradas de ferro annunciam tambem, comboios que desenvolvem esplendida velocidade, nunca inferior a 90 kms.

Aqui, exceptuando-se as tres linhas de bitola larga (a Ingleza, a Paulista e a Central do Brasil) estamos ainda na infancia da estrada de ferro, em materia de velocidade e pesadas composições.

A nossa Mogyana, com sua bitola estreita e linha de curvas, offerece, quando muito, um meio de 35 kilometros horarios.

Si, nos outros paizes, houve extraordinario progresso, aqui, nesta terra, podemos nos orgulhar de que a pressa não é o panno de nossa engenharia ferroviaria.

Até ha poucos annos, uns tres mais ou menos, o nosso expresso vencia a distancia que separa Pinhal de Campinas, 120 kilometros approximadamente, em 4 horas e um quarto.

Hoje, após a construcção do leito novo de Campinas até Jaguary, a substituição de trilhos leves, a supressão da muitas curvas e o emprego de locomotivas mais velozes, conseguiu a Mogyana reduzir para 3 horas e 45 minutos o tempo empregado para vencer o percurso Pinhal-Campinas.

Entretanto a distancia Campinas-S. Paulo, que é de 105 kilometros, quasi igual á de Campinas-Pinhal, é coberta pelos grandes comboios da Paulista e Inglêsa em 1 hora e 50 minutos, com uma unica parada para a troca de locomotivas.

Com estes rabiscos não queremos frisar que nos aborrece o passo de caranguejo dos trens da Mogyana.

Não longe daqui ha estradas de ferro que, em materia de velocidade, só tem por competidores os carros de boi . . .

Ao depois, a nossa divisa não é a do inglês:—Times is money. Não temos pressa. Podemos esperar mais meio seculo para vermos a locomotiva electrica nas linhas da Mogyana e os trens de aço.

Quando não sejamos nós, sejam os nossos filhos e netos que se embalem nesta doce e suavissima esperança.

Graças a Deus, que a coisa podia ser peor . . .

R.

### Cel. José Ribeiro Motta Sobrinho

Quinta-feira ultima, a convite do sr. coronel José Ribeiro Motta Sobrinho, nosso brilhante collaborador, estivemos em sua importante fazenda "Apparecida", em visita a essa modelar propriedade agricola.

Recebidos pelo seu proprietario, que nos captivou com sua proverbial fidalguia, percorremos quasi toda a fazenda onde nos foi dado ver muita coisa importante.

Após o jantar que nos foi offerecido, tivemos occasião de entrevistar o sr. coronel Motta Sobrinho, que, muito amavel, respondeu ao nosso questionario.

Por falta de tempo, deixamos para publicar no proximo numero a interessante entrevista que nos foi concedida.

Ao sr. coronel Motta Sobrinho e sua exma. senhora d. Pininha Motta aqui consignamos nossos agradecimentos, pois foram prodigos de gentilezas durante as horas que passámos em sua amavel companhia.

### Casamento

Para o dia 18 do corrente, ás 10 horas, á rua Floriano Peixoto, 89, está marcado o enlace matrimonial do sr. Oswaldo de Oliveira Xavier, filho do sr. Antonio de Oliveira Xavier, com a senhorinha Maria Apparecida, neta de d. Elisa Marques.

Gratos pelo convite recebido.


Annunciae nesta folha

## Hospital "Fco. Rosas"

### MOVIMENTO DO HOSPITAL DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1933

Existiam 12 homens, 15 mulheres. e 1 criança. Entraram 33 homens, 12 mulheres, e 4 creanças. Sairam 28 homens, 17 mulheres, e 4 crianças. Faleceram 2 homens. Continuam 15 homens, 10 mulheres, e 1 criança. Total 26.

—

Foram feitos 593 curativos em doentes internos, e 67 em externos. Aplicadas 224 injeções em internos, e 22 em externos. Foram praticadas 2 operações de alta cirurgia, e 5 de pequena. Aviadas 153 formulas.

—

DONATIVOS

Sr. Paulo Prestes, 1 carroça de lenha; Angelo Guerra, 1 sc. de café; Lindolfo Leite, 1 carroça de lenha; Dr. Baleeiro, diversas caixas de injeções; Luiz Benassi, 1 sc. de café; José Camillo Filho 10$ mil reis. Adriano Ferriano Sobrinho, 8 kilos de macarrão sortidos. D. Ernesta Bessa uma leitoa. D. Ana Leite 14 galinhas valor 52$ mil reis. Padaria Rogerio Rodrigues 40 pães doces. Padaria Suissa um saquinho de doces. D. Francisca Flôres uma bandeja de doces e bolinhos. D. Estefania, 1 Bolo. Aurea F. Barbosa, 2 bolos; Joanna Jabur, 1 bolo; Laura Leite, 1 prato de rosquinhas; Minota Gonçalves, 1 prato de bolinhos; Janoca de Souza Pinto. 1 pires de suspiros; Filomena S. Ruoco, 1 prato de doces; Laura D. Janoti, 1 prato de deliciosos; Diva R. Signorini, 20 pães doces; Laila Jabur 10 pães doces; Mariquinha A. Trieli, 1 rosca; Hafiza e Sofia Jorge, 1 rosca; M. Augusta D'Avilla, 1 rosca; Nenezinha e Olga Baraúna, 1 Bolo; Delly Assad, 1 rosca; Carlota L. Françoso, 1 bolo; Laly R. Sertorio, um lindo vestidinho de georgette azul com combinação de seda para o menino Jesus.

## O Voluntario

### Benedicto Araujo

Conforme fora divulgado na edição anterior desta folha, na manhã de 30 do anno p. p., ás 7 horas, partiu desta cidade com destino a São João, o carro coche levando a urna que encerrava os restos mortaes do bravo Benedicto Araujo, tombado heroicamente nos campos de Guapiara, em defesa do ideal constitucionalista.

Acompanhando o soldado da lei, seguiram varios automoveis, com elementos representativos, o C. O. P. local, de que faziam parte seus directores Snrs. Dr. Raul Vergueiro, Dr. Vicente B. Silva, Joaquim Silva Costa, Nilo Souza Peixoto e Joaquim Ferreira Neves.

Nas proximidades da ponte do rio Jaguary, aguardavam a chegada do coche, dezenas de automoveis, que conduziam, o C. O. P. de S. João, auctoridades e voluntarios, que trajavam camisa kaki, gravata e calça preta, tendo a cabeça descoberta. Foi então organizado um cortejo para conduzir o esquife até a Igreja, cabendo ao Pinhal as honras de guarda ao Bravo Voluntario. A chegada áquella cidade deu-se pelas 8 horas e meia, onde a urna era esperada por verdadeira multidão, que enchia literalmente o templo. Via-se no centro da Igreja uma rica eça, em que foi depositada a urna. Foi rezada solenne missa de corpo presente e houve communhão geral dos fieis em intenção á alma do valoroso soldado. Foi destribuida aos presentes uma piedosa lembrança. Após a missa ouviu-se a palavra facil do vigario da parochia, que falou da cruzada de S. Paulo e do valor de Araujo.

Durante o dia foi o esquife velado pelo povo, pelos ex-combatentes e pela Federação dos Voluntarios, obedecendo a um escalamento previamente noticiado.

A's 4 horas começou a organização do cortejo funebre, que teve um cunho de solenne e comovedora homenagem áquelle que tombou em defeza da causa commum. Obedeceu á seguinte organização o cortejo: Sociedades Esportivas, Sociedades Extrangeiras, Irmandades Religiosas, Representantes do C. O. P. Central, representantes do Cmte. Romão Gomes, D. Chiquinha Rodrigues, C. O. P. do Interior e Auctoridades locaes. O capacete de aço envolto em crepe, era conduzido pela senhorita Rita Costa e 2 meninas; Uma corôa de louro era levada pela senhorita Dinah Banho, symbolizando a Gloria; Uma rica corôa de flores naturaes offerecida pelo povo Sanjoanense e outra offerecida pela Federação dos Voluntarios, conduzida pelo C. O. P. S. João. Finalmente uma carreta funebre onde se via o caixão coberto com a Bandeira Paulista, sendo puxada pelos ex-combatentes C. O. P. e povo. Após vinha o vigario com seus acolytos. A Banda de Musica e o povo fechavam o cortejo. O percurso da Igreja ao cemiterio durou cerca de 2 horas, feito debaixo de impertinente chuva. Cerca de 3 mil pessoas prestaram a derradeira homenagem, aos bravos Benedicto Araujo, Moysés Martins e Vicente Oliveira, cujos restos mortaes iam repousar num rico mausoleu que o C. O. P. S. de João mandou construir. Fizeram-se ouvir, nessa occasião, varios oradores, representantes da Capital e do Interior. Falou em nome de Pinhal o ex-combatente Nilo Souza Peixoto.

O sr. Joaquim Silva Costa, representou esta folha nas homenagens tributadas aos heróes sanjoanenses.


## Optimo negocio

Vende-se a Padaria Brasil e o seu respectivo predio. A padaria tem machinismo completo para panificação, fabricação de bolachas e biscoutos. Possúe tambem machinismos para o fabrico de talharine e de balas. O forno é italiano, feito especialmente em Bergamo. Todo o machinismo tambem é italiano. Possúe, ainda, uma funilaria completa para fazer latas e tem uma serra de fita para cortar lenha. A armação da porta de entrada é completa e envidraçada. Ver e tratar na referida padaria, á Avenida Oliveira Motta — Pinhal



ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE


## Os Santos Reis

### De Antonio Corton

Mamã—Que festa é a de terça-feira?

Pedrito—A adoração dos Santos Reis.

Mamã—Quem é que vae pôr os sapatinhos na janella?

Pedrito (fazendo-se de energico)—Não sei.

Mamã—Como?

Pedrito (heroico)—Os que põem o sapato na janella são os meninos burrinhos.

Mamã—Não quero que digas as palavras feias.

Pedrito—Os burrinhos!

Mamã—Si és mau, os Reis não virão.

Pedrito (esperando provocar um cataclysma com o que vae dizer)—Não ha reis.

Mamã—Homem! Homem! E então quem foi que te trouxe a bicycleta, o anno passado?

Pedrito—Foste tu!

Mamã—Eu?

Pedrito—Sim, tu o sabes bem. Todas essas coisas são engodos que os paes contam aos meninos pequenos para que sejam bons.

Mamã (fitando assustada o seu filho)—Oh! (Vae á porta e chama)—Pedro!

Papá—Que ha!

Mamã—Vem vêr o teu filho! (Pedro apparece.)

*(Pedrito começa a perceber que se mettera em um mau negocio. Porém comprehendendo ao mesmo tempo que já não é possivel retroceder, se retráe).*

Mamã—Diz que não crê nos Reis.

Papá—Faz mal! Eu os encontrei hontem. Falei com elles. Disseram-me que tinham um pacote grande, muito grande, para o menino que está comnosco.

Pedrito—Não. Tu não os encontraste, papá.

Papá—Sim. E a prova é que Melchior, o negro levava na cabeça uma estrellinha muito brilhante, que se lhe havia ficado presa no cabello. (O menino vacilla. E' tão linda uma estrella!) Que? Não o crês?

Pedrito—Não. São os paes que trazem os brinquedos.

Papá—Aposto como foi o Carlitos, teu amigo, quem te disse isto.

Pedrito (mentindo sem saber por que)—Não.

Papá—Escuta, tôlo: os Reis se aborrecem com os meninos que não acreditam nelles, e não lhes dão presentes. Si tu não crês, não terás nada. Pensas bem!

Mamã—Pedrito dizia isso brincando. Elle crê. Não é verdade?

Pedrito—Não!

Papá—Então não terás nada. Que foi que me disse Melchior que ia te trazer? Já não me recordo. Creio que uma bola.

Mamã—Sim, tu me dizes... um globo dirigivel... me parece...

Papá—Sim, era isso. E mais outras coisas... Creio que um automovel e um Congresso muito agitado. Mas não estou certo.

*(O menino, com os seus grandes olhos muito abertos, reflexiona profundamente, observando como mentem seus paes).*

II

No leito conjugal:

Papá (orgulhoso)—Que te parece? Ouviste? E' já um homemzinho.

Mamã (melancolica)—Sim.

Papá—A este ninguem enganará. Não achas?

Mamã—Com effeito!

Papá—Ouviste o que elle disse? "São os paes que trazem os presentes..." Que lindo!

Mamã—E si soubesses o que elle me disse antes de chegares...

Papá—Conta, conta!

Mamã—Disse-me elle: "Todas essas coisas são mentiras"...

Papá—não é possivel!

Mamã—Sim.

Papá (rindo)—Todas essas coisas são mentiras... (Muito sério). Creio que ha de ser isto... Mas tens os pés gelados.

Mamã—Sim, sinto frio.

Papá E' natural! Já não é um menino. Dentro de dez annos já estará namorando.

Mamã Oh!

Papá Eu aos dezoito annos...

Mamã Cala-te!

Papá Aquella que o prender na sua rêde terá que ser muito esperta.

Mamã Não falemos nisso.

Papá Por que não? Já é um jovenzinho... Não te parece?

Mamã Ainda não.

Papá Sim, é já um homenzinho. E nelle se adivinha certa independencia de caracter.

Mamã Oh!

Papá Honradez e um pouco de orgulho.

Mamã No que foi que o notaste?

Papá Si fôsse embusteiro e hypocrita, em vez de renunciar os presentes, teria apparentado acreditar nessas historias. Porque o pobre com o seu "Congresso", que illusão não teria? A sua carta dirigida aos Reis... deliciosa!

Mamã Agora não voltará a escrever-lhes.

Papá Olha aqui, entre nós, estas burlas haviam durado muito tempo. Ademais, não sei com que direito se enganam as creanças.

Mamã Si ellas se julgam tão ditosas.

Papá Sim, até certa idade não é mau. Mas isso de acostumar as creanças a acreditarem em coisas sobrenaturaes... E' assim na infancia como se formam os prejuizos. Mais tarde, estão perdidos...

III

Mamã, que por fim se zangou, e não quer mais discutir, trata de reconciliar o somno. Passam dez minutos e já dorme em paz e na ventura da maternidade. Papá, no entanto, não consegue dormir. Não está tranquilla a sua consciencia. A verdade é que elle não encontrou o bom Melchior... Melchior! *(Boceja)* Porque será que, entre os Reis, os meninos preférem o Melchior? Enganar a um menino não é correcto. Melchior, Gaspar e Balthasar não existiram nunca. Recorda *(e volta a bocejar)* os seus livros de livre pensador: os portadores da myrrha, os de diamantes, são personagens creados pela credulidade inventiva dos povos orientaes...

Mas não quer que o seu filho dê um philosopho.

Pedrito, no entanto, na sua cama, no quarto contiguo, está em vigilia.

Levanta-se do leito e vae abir uma grande mala onde estão varios brinquedos para elle: um balão dirigivel, um automovel, um boneco... Mas ouve o pae remexer-se no quarto. Corre para o seu, de ponta de pé, e deita-se fazendo este juizo:

—Que tôlo que é o papá!

## Cumprimentos

Pela entrada do anno novo recebemos cartões de felicitações, dos srs. cap. Vicente de Freitas Guimarães, digno prefeito municipal, Joaquim de Silva Costa, membro do C. O. P. local, e Antonio Prudente Toledo, residente em São Paulo.

Tambem o sr. Agostinho Toffoli felicitou, pessoalmente, a redacção desta folha.

A todos, os nossos agradecimentos,

## Agradecimento

O sr. Camillo Lellis de Oliveira Leite Sobrinho, agradeceu-nos a noticia que demos do fallecimento de uma sua filhinha.

## Donativo

Aos pobres da Conferencia de São Vicente de Paulo, o sr. Nicola Golla fez o donativo de um quarto de boi.


IMPRESSOS feitos a capricho e a preços baratissimos só na popular Typographia Mangilli. — Largo da Apparecida n. 8



## CRAVOS? MANCHAS DA PELLE?

Desapparecem rapidamente com um só vidro do famoso preparado

DISSOLVENTE NATAL

Preço 5$000 — Pelo correio, registrado, 6$000

PEDIDOS A

CARLOS MACEDO

Rua José Bonifacio, 398 — São Paulo

O DISSOLVENTE NATAL é aconselhado pelo eminente medico especialista em tratamento da pelle DR. PIRES e o unico preparado scientifico que existe para embellezar o rosto e fechar os póros.

GRATIS — Enviamos, pelo correio, informações detalhadas para o tratamento scientifico da pelle a quem enviar o coupon abaixo, ao:

Laboratorio Scientifico NATAL—R. dos Andradas. 30—RIO

Nome ........................ Rua ........................

Cidade ........................ Estado ........................




# NOTAS SOCIAES

## SI TU SOUBESSES

Si tu soubesses que frio tem ás vezes meu coração por essas tardes cinzentas e tristes em que te não vejo...

Si tu soubesses que ansia de carinho me martyriza a alma numa saudade louca de tua presença...

Si tu soubesses que desejo de me abrigar nos teus braços, de repousar sobre teu peito me faz pender a fronte dolente e fatigada...

Si tu soubesses que sensação terrivel de solidão e abandono me enche o peito ás vezes de soluços suffocados...

Si tu soubesses que profunda impressão de fraqueza e desamparo me torna humilde, submissa num grande desejo de tua protecção serena e forte...

Si tu soubesses... si tu pudesses arrancar meu pobre coração do segredo do meu peito e folheal-o como um livro aberto...

... Tu não terias mais medo de mim, nem acreditarias nunca mais no riso cynico e trocista que ás vezes te entristece...

Porque meu coração não é sinão um pobre coração de criança meiga que soffreu demais...

Porque meu coração não é sinão um pobre coração que hoje te adora...

PETITE-SOURCE

—

## A Melhor...

*RESPOSTA PROMPTA*

*A mãe (ensinando historia sagrada):*

*--Então dize-me lá qual foi o animal que disse a Eva que a maçã era bôa para comer?*

*A pequenita (rapidamente):--Foi o marido.*

—

## Anniversarios

Fazem annos:

hoje, a senhorinha Eurydice Ramacciotti, dilecta filha do sr. prof. Domingos Ramacciotti, redactor desta folha e o sr. Paulo Gomes da Silva, servente do grupo escolar «Dr. Almeida Vergueiro».

amanhã, a senhorita Antonietta Borelli, pupila do sr. Emilio Janzon;

no dia 9, a exma. sra. d. Claudina Vergueiro D'Agostini, prendada esposa do sr. dr. José Renato D'Agostini, d. chefe do Posto de Hygiene nesta cidade e nosso illustrado collaborador.

no dia 10, a exma. sra. d. Thereza Turbiani Mangilli, esposa do sr. Camillo Mangilli, commerciante nesta cidade e o sr. Lourenço Del Guerra Netto.


2-4-4 é o numero do telephone da conceituada Typ. Mangilli.


## CONVEM SABER...

### S. PAULO E O PROBLEMA DA LEPRA

«S. Paulo é, no consenso unanime dos especialistas na materia, o Estado do Brasil onde melhor se processa a campanha contra a lepra. As intallações para abrigo de leprosos, existentes no Estado, despertaram os mais vivos elogios de scientistas nacionaes e estrangeiros, que dellas tiveram conhecimento, chegando muitos a proclamar que no mundo não ha serviço mais perfeito do que o realizado em São Paulo, graças ao concurso particular e a um bem delineado plano governamental de combate á terrivel molestia.

Apezar de não ser dos Estados mais infelizes, São Paulo resolveu galhardamente essa questão por um simples motivo: o problema foi encarado com patriotismo e com humanidade. O povo compenetrou-se da necessidade de contribuir para a campanha, e os encarregados do serviço compenetraram-se da necessidade de não esmorecerem até alcançarmos um apparelhamento efficiente de combate e prophylaxia. Ainda agora, completando a obra tão auspiciosamente iniciada com as cidades-abrigos para leprosos, acabam de ser lançadas, na capital paulista, as da Fundação Paulista Contra a Lepra, centro de estudos e de pesquisas, que contará com o Instituto de Leprologia, para pesquisas scientificas, além de diversos departamentos destinados a conseguir trabalho e assistencia social para os lazaros, facilitando tambem a vida, em sociedade, dos que tiverem obtido a cura nos leprosarios».

Para o Album de Mademoiselle

## Evolução...

*Quando eu te conheci,*
*eras uma pequenina loura,*
*dourada*
*e agradavel como o sól ás primeiras horas da manhã!*
*Tive pena da tua ingenuidade de criança,*
*que egoista te desejei mulher!*
*Parti.*

*O mundo dera uma grande volta...*

*Quando voltei,*
*já não te encontrei*
*a criancinha loura como a manhã de sól.*
*Meu Deus, como estavas differente!*
*Maliciosa, já eras mulher,*
*quando eu de novo, ansiosamente*
*te vi.*
*Oh! que remorso me pesou.*
*Que grande pena tive eu de ti.*
*Chorei, chorei amargamente o meu agouro.*
*Desejei, que retrospectivamente,*
*tu voltasses*
*como volta sempre de manhã,*
*o matinal*
*e fulvo e agradavel sól de ouro!*
*Desejei que tornasses ser criança*
*e parti novamente.*

*O mundo havia dado mais uma grande volta...*

*E quando novamente eu cheguei,*
*não queiras saber o quanto eu soffri,*
*por não te ver criança,*
*e nem te ver mulher!*
*Um destino caprichoso levara-te*
*aos braços de outro homem.*
*—Desta vez,*
*não me foi dado nem te vêr*
*sequer!*

*J. ELIAS*

Depois de uma noite de alegria e festas, comecem o seu dia tomando num copo com agua fria ou quente uma colher do ENO, o effervescente salino de fama mundial.

A' venda unicamente em vidros originaes


## Ser contrario a S. Paulo

O adeus dos estudantes bahianos a Piratininga

Perdura ainda, na memoria de todos, o éco das palavras com que Helio Sodré, da embaixada dos estudantes bahianos, se despediu de São Paulo, ao retornar para a sua gloriosa terra. Foi um admiravel discurso, proferido pelo microphone da Radio Record. Transcrevemol-o a seguir.

«Ser contrario a S. Paulo, naquelles momentos agitados da revolução constitucionalista—seria ser contrario ao Brasil—como contrario ao Brasil continuariamos a ser se fossemos contrarios aos actuaes desejos de S. Paulo que quer, ainda, que ainda deseja ardentemente a volta do paiz ao regime da lei—para a felicidade dos paulistas, para a felicidade dos bahianos e para a felicidade de todos os brasileiros.

Esta é a verdade clara.

Esta é a verdade nitida.

Esta é a verdade luminosa.

S. Paulo ainda quer a constituição—para o bem dos brasileiros. Aquelles que vos ta-


IMPRESSOS feitos a capricho e a preços baratissimos só na popular Typographia Mangilli. — Largo da Apparecida n. 8

Largo da Apparecida, 8



## Dr. João Ferreira Neves

MEDICO

CLINICA EM GERAL. MOLESTIAS DAS SENHORAS. PARTOS. MOLESTIAS DAS CRIANÇAS E REGIMENS ALIMENTARES.

Residencia e consultorio:

Rua Marquez do Herval, 62 — Phone, 257


## Mentira salvadora

### Marta Campbell

Quando entrou na confeitaria correu a vista ao redor um pouco inquieta e envergonhada; sensação propria das mulheres que não encontram aquelle a quem procuram.

Naturalmente, como sempre, ella tinha chegado em primeiro logar. Escolheu uma mesa em um canto por traz dos jogadores de cartas. As pessôas que jogam pertencem á cathegoria das que não se preoccupam com o que se passa em volta. Pediu um "chopp" para responder ao garçon que a interrogava e tirou as luvas com o fim de refrescar os dedos ardentes com o contacto do vidro. Suas mãos, pesadas e vermelha pelo calôr, mostravam as veias azues. E poz-se a pensar no dictado: "Quem vê suas veias vê suas penas"... Receiou subitamente que elle não viesse e continuou nesse receio mais tres quartos de hora... depois, no momento em que esvasiava o cópo para terminar e ir-se, o viu apparecer.

Então, ella levantou-se de seu canto e acenou-lhe com os dedos nús, sorrindo mais do que desejava. Elle chegou-se sem pressa, estreitou-lhe a mão com indolencia e sentou-se em frente della, enfadado.

Chego tarde... faz calôr...

—Sim, muito; eu bebi com rapidez... Cheguei neste momento... fiquemos aqui!.. estaremos mais a vontade.

—E' que só disponho de um quarto de hora, disse elle consultando o relogio. E acenou ao garçon que passava.

—Mais um "chopp" para a senhora e meio para mim.

—Por que estás tão apressado, Jorge? Contava que fosses ceiar commigo... Mandei preparar uma salada de lagosta... Não gostas, por accaso?

—Claro que gosto... porém tenho que assistir a uma reunião commercial ás oito em ponto.

—Mas eu posso esperar-te até quando queiras... E, esforçando-se sorria com sua bocca pintada; entretanto seus olhos atormentados pela "maquilagem", transpareciam angustia.

Elle respondeu sem olhal-a:

—Impossivel, Clarinha, devo ceiar e passar toda a noite com um cliente, que toma o trem muito tarde.

Ella então murmurou com um tom de voz onde toda esperança se extinguia:

—Vem depressa.

Elle pareceu não escutar, e ella não se animou a repetir o pedido. Parece impossivel que um homem possa estar sentado em frente a uma mulher a quem encheu de caricias, que beijou e apreciou, olhando através de uma nuvem de indifferença. Elle realizava esse prodigio graças a uma encarniçada lucta interior, pois parecia mais facil que dizer:

Basta... Já não te amo...

Quando elle acabou o seu meio "chopp", ella approximou seu cópo:

—Bebe... Já não tenho sêde...

—Nem eu tão pouco.

Queria verificar novamente a hora. Ella o deteve com um gesto, collocando a mão sobre o relogio de pulso, e, cingindo-lhe o braço, disse:

—Jorge, quando nos tornaremos a ver?...

—E' o que não sei. Devo ausentar-me na proxima semana... Estamos sem sorte...

—Tens tempo...

—Clara, meu amor, estou carregado de trabalho, meu serviço está accumulado que não imaginas... Porém fixarei um dia. Telephonarei lógo qve tenha um momento disponivel.

—Sim, chame-me que será melhor... Promette-me que virás almoçar ou ceiar qualquer dia.

Insistiu com um tremor nervoso na voz:

—Não deve ser-te muito difficil, já que estou sempre á tua disposição...

—Claro que sim, certamente... já me aprontarei...

Por toda resposta ella chegou suas mãos aos labios e depositou sobre ellas um beijo avido, deixando-lhe a mão livre para que visse a hora.

—Elle sobresaltou-se.

—Oh! Vou chegar tarde. Desculpa que te deixe... Necessito ir.

Ella não tratou de seguil-o, certa de que elle a deixaria no passeio da rua quando tomasse o taxi.

Uma hora mais tarde, ceiava em companhia de outra mulher, a quem confiava: Não sabia como livrar-me de Clara... Faz que não comprehende... E' horrivel...

—E' necessario que digas logo a verdade... Terias feito melhor começando por ahi...

—Ah, não! Preparei-a seriamente...

Por seu lado, Clara telephonou á sua criada que não iria ceiar. Não se conformava em comer só a ceia preparada para "elle". Não tinha appetite. Tinha sômente desejo que alguem a escutasse e se compadecesse. Foi compartilhar da ceia de uma amiga solteirona que dava a vida por novellas e aventuras.

—Minha pobre querida! Assim é que não pudeste conseguir que fosse comtigo?...

—Não ouve nada que fazer... Isso não me surprehende. Depois desta manhã me resignei. Conheço todos os passos delle. Todas as noites ceia com uma mulher. Si não me engano, contava com o prato que eu lhe tinha preparado. Foi sempre tão guloso!... Avisou-me qua sahia de viagem. Eu já sabia com antecedencia, por isso já estava preparada para o golpe e pude conservar o sangue frio... Fiz-me de desentendida porque... tu comprehendes, quando elle souber que não tenho mais esperanças, não terá meis consideração alguma, e então, estará tudo terminado...


Annunciae nesta folha

xam de separatistas—sustentam uma opinião absurda e aniquilada.

Vosso ideal é o ideal de justiça,

Vosso anseio é o anseio pela lei.

Vosso desejo é o desejo de liberdade.

E esse ideal, e esse anseio, e esse desejo—é o desejo, é o anseio, é o ideal dos brasileiros.

Aquelles que vieram vos combater, não eram brasileiros como bahianos não foram aquelles que vieram para as trincheiras inimigas atirar balas fulminantes contra os paulistas que morreram—immortalizando-se.

Não.

Não.

Mil vezes Não.

Esses homens que vieram da Bahia—não eram bahianos.

Eram os flagellados—trazidos das regiões dos sertões seccos.

Eram os famintos—caçados na praça publica.

Esses homens não possuiam um cerebro para pensar; esses homens não possuiam um coração para sentir.

E não se comprehende bahianos—sem cerebros para pensar e sem corações para sentir.

Não.

Não foram bahianos aquelles que vieram vos combater.

Bahianos — fomos nós.

Bahianos — fomos nós—que, possuindo cerebros para pensar e corações para sentir—soubemos vibrar ao lado de S. Paulo, contra a prepotencia e contra a tyrannia.

Eagindo assim—repitamos mais uma vez nada mais fizemos que cumprir com o nosso dever de bahianos, com o nosso dever de brasileiros.

Bahianos de S. Paulo.

Paulistas da Bahia.

Quando vos dirigi a palavra no dia da nossa chegada a esta cidade heroica — eu vos disse que a alegria era, tambem, uma realidade na terra. E citei como prova irrefutavel desta verdade—que decróe a doutrina pessimista—o estado das nossas almas que estavam transbordantes de felicidade—ao observar a vibração do povo paulista.

Mas se alegria existe na terra—na terra tambem existe a dor.

A dor, existe, tambem, como irmã gemea da alegria.

Após sentirmos a alegria immensa de conviver com os paulistas, vamos ter, agora, a emoção da dor, da dor da saudade—saudade da vossa cidade, saudade do vosso povo, saudade da vossa mocidade sempre ardente e sempre cheia de enthusiasmo.

Mas ficae certos, ch paulistas!

Nosso pensamento acompanhará o vosso pensamento.

Nossa attitude acompanhará a vossa attitude.

E jamais deixaremos de ser *bahianos-paulistas*—bahianos porque nascemos na terra do Castro Alves, e paulistas porque amamos acima de tudo a nossa patria querida, o nosso Brasil estremecido!»


## Optimo negocio

Vende-se por preço de occasião uma casa sita á rua Teixeira Rios, n.° 16.

Para melhores informações dirigir-se ao sr. José Antonio Bianco (enfermeiro do Hospital).


## A estrella dos Magos

POR SEBASTIÃO FERNANDES

*"Tendo Jesus nascido em Bethlém da Judéa no tempo do rei Herodes, vieram do Oriente uns magos a Jerusalém.*

*2—Perguntando: Onde está aquelle que nasceu Rei dos Judeus? porque vimos a sua estrella no Oriente e viemos adoral-o".*

*(S. Matheus, II -1 e 2)*

O sol baixava vermelho.

A caravana ainda pisava a areia quente da planicie, vinda pelo deserto de oasis em oasis, seguindo de perto as tamareiras altas, procurando sombra entre loureiros e figueiras, porque o sol havia sido forte, batendo em reverberos nas rochas nuas.

Tendo passado por muitas villas da terra sagrada de Jedá e a comitiva costeando basaltos e granitos, attingida pelos rigores do deserto, agora ao cahir da tarde procurava pouso

Os escravos conductores de dromedarios e camellos sabiam a quem acompanhavam, respeitando cada vez mais o seu senhor.

Era um sacerdote da lei. Homem dado a estudo, de sciencia e religião, tinha na astronomia o poder de ser admirado por Cezar Augusto e fôra escolhido para fazer o recenseamento dos povos da Galiléa. O tetracha offereceu-lhe escravos e camellos e os que o acompanhavam respeitavam muito suas maneiras de presidir, ao amanhecer e ao cahir da tarde, as cerimonias do culto.

Como tivesse andado muito, sem ter avistado casaria alguma em cubos brancos perto do vale do Jordão, resolveu deter alli a caravana.

Mais familiarizados com o senhor, escravos chegavam-se para indagar, coussas de outras terras e outras gentes. Um chaldeu, de olhos vivos, approximou-se mais do sabio para ouvil-o falar, de seu Deus e do seu Rei. Os pastores e escravos seguiram o exemplo do chaldeu.

Só uma figura impassivel, olhar morto e physionomia serena ficára perto dum camello que ruminava, com as ventas voltadas para a brisa que começava a soprar vinda do golfo de Caiphá, entoando melopéa triste como sua alma de opprimido.

Os guias chegaram-se mais ao sabio que ficára perto duma fogueira, o incenso em espiraes de fumo.

A noite estava limpida. O firmamento claro deixava ver uma aboboda estrellada. As Pulverizações dos astros lembravam antigos mantos de reis egypcios. A lua bahnava a estensa planicie clareando um oasis e alongando sombras de pyramides.

As immensas terras da Galiléa pareciam banhadas assim numa suavidade sem par, demonstrando talvez ser a mais linda noite de todas as éras.

Displicentemente, emquanto comia amendoas de Sichem e tamaras de Esquol, o sabio, ou melhor o astronomo, contava cousas de Roma eterna e de outros povos. Conhecia o mundo, os povos e suas crenças, as religiões, até o firmamento tão cheio de incognitas, tinha noções de sabedoria até o Apotheletsmatica, segundo os principios de Astrapsycos, de Goberyas e de Pazastas...

Os humildes pastores da Samaria e Judá quedavam absortos.

—As figuras do azul eterno eram os signos do destino. Elle tudo sabia, porque conhecia os segredos lá de cima...

—Prevemos muito antes no céu o que na terra acontecerá... As sciencias occultas nos animam o segredo de todas as constellações. Quando desejo, deduzo pelas doze casas do Sol...

E falava para os pastores maravilhados, que esqueciam a musica do chaldeu.

—A prata corresponde a Sim, que é a Lua; o ferro a Merodak e o estanho a Bel...

Nisto o homem, cantor de triste melopéa junto de um camello ceroeu para o bando, e assestado indica o céu.

No immenso azul clarão lustral, enorme estrella de brilho coruscante apresentase, cauda flammejante...

O sabio detem-se estupefacto. Os pastores mais se acercam delle indagando, e quem se mostrara tão sabio, tão orgulhoso de seu saber, volta a cabeça para a face da terra demonstrando ignorancia!

Os homens são falliveis...

A sua sabedoria era mesquinha diante da immensidade.

Alguem da caravana ainda tenta relembrar uma prophecia annunciada que previa a chegada de um rei para o povo de Israel. O sabio que pretendia saber tanto, a desconhecia.

Aquelle fulgir de estrella...

Naquella mesma hora, homens vindos da Babylonia, Persia ou Sabá, reis e mendigos, patriarchas e pastores, mercadores e escravos, homens e mulheres seguidos de camellos, bois e elephantes que formando immensa caravana, attingiam os terrenos do Yemen passando ao norte do Sinai no tardo andar das caravanas do Oriente, seguiam todos em demanda de Bethlem na Palestina para *homenagear*, o nascimento dum Deus. Um Deus que nascera em infima mangedoura, filho de um carpinteiro de Nazareth e duma mulher de *Canã*.


## Pro-Hospital "Francisco Rosas"

**Relação das prendas vendidas nas casas**

1 lenço branco bordado azul (Miranda) Neide Vieira 15$
1 lenço branco bordado, vendido a Lydia Leite 5$
1 vestidinho etamine bordado azul (M. Monici) Cali Vergueiro 10$
1 vestidinho seda branco, bord. vermelho (Rosa Cavagnoli) Analia P. Vergueiro 20$
1 palitozinho e 1 par sapatinhos (Lilia Fernandes) Nair Porto Fernandes 20$
1 vestidinho de seda cor de rosa (M. José Vergueiro) Zoraide B. Vergueiro 15$
1 boina de lan vermelha (Marina Teixeira) Laly Sertorio 10$
1 capinho de seda branca (Rosa Cavagnoli) Noemia V. Felippi 20$
1 touquinho (Irene Costa) Clarita Colletti 10$
2 toalhinhas cor de rosa (Olga Pedro) Lucinda Novaes 5$
2 toalhinhas brancas (Lydia Dellamura) Lucinda Novaes 5$
1 toalhinha de florsinha (Amelice Federighi) Leonor Benassi 5$
1 toalhinha verde (Escholastica Buralli) Alzira Costabile 3$
1 vestidinho de florsinhas (Maria A. França) Rosa Neves 5$
Rs. 148$

*Elvira Florence*

## ENFERMIDADES DA INFANCIA

**Anno por anno! Quantas pobrezinhas victimas de sarampo, coqueluche, rachitismo, anemia etc.! Quando uma creança, em estado debil, apanha uma destas doenças, o perigo é grande. Proteja suas creanças. Veja que tomem sempre a Emulsão de Scott, de oleo puro de figado de bacalhão da Noruega. Dê-lhes a comer de hoje. Proporciona sangue rico, carnes firmes e corpos robustos.**

*Recuse toda imitação. Acceite somente a*

**EMULSÃO DE SCOTT**

RICA EM VITAMINAS



5.a-FEIRA

LOTERIA PAULISTA S.P. 100 CONTOS

Guido Amato — AGENTE: «Vale Quem Tem»


### Dr. João Ferreira das Neves

Tranferiu sua residencia de Vargem Grande para esta cidade o sr. dr. João Ferreira das Neves, que estabeleceu seu consultorio medico á rua Marquez do Herval, 62.

### O nosso anniversario

Somos gratos a todos os nossos collegas de imprensa e ás pessoas amigas que nos felicitaram, com palavras de carinho, pelo nosso primeiro anniversario.


**2-4-4** é o numero do telephone da conceituada Typ. Mangilli.